

**A SUBCENTRALIDADE DO BAIRRO CIDADE NOVA NO CONTEXTO
METROPOLITANO DE BELÉM.**

**THE SUBCENTRALITY OF THE CIDADE NOVA NEIGHBORHOOD IN THE
METROPOLITAN CONTEXT OF BELÉM.**

**LA SUBCENTRALIDAD DEL BARRIO CIDADE NOVA EN EL CONTEXTO
METROPOLITANO DE BELÉM**

Maria Eduarda Costa
Universidade do Estado do Pará, Brasil
<http://orcid.org/0009-0008-0231-2119>
mariacxeduarda@gmail.com

Ruth Helem Veiga Cardoso
Universidade do Estado do Pará, Brasil
<http://orcid.org/0009-0007-7286-1052>
prof.ruthcardoso@gmail.com

Isac José Murta Nunes
Universidade do Estado do Pará, Brasil
<http://orcid.org/0009-0002-8080-5142>
isacmurta1@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender o papel comercial do bairro Cidade Nova, localizado no município de Ananindeua, e sua importância dentro do contexto metropolitano de Belém, focando no entendimento sobre seu desenvolvimento urbano e sua oferta de atividades comerciais. Com pesquisas bibliográficas, documentais e trabalho de campo, visa-se discorrer sobre produção do espaço e centralidade urbana, no contexto de formação do espaço metropolitano de Belém e, em seguida, a criação da Cidade Nova. Para analisar com clareza a questão central da Cidade Nova, foram escolhidas três áreas importantes, onde concentram-se os grandes polos comerciais e os fluxos de pessoas do bairro. Ao longo da produção deste trabalho, verificou-se a diversidade comercial e de serviços em cada via abordada, e as funções econômicas que esses eixos possuem no bairro da Cidade Nova.

Palavras-chave: Centralidade Urbana, Cidade Nova, Atividades Comerciais

ABSTRACT

The present article aims to understand the commercial role of the Cidade Nova neighborhood, located in the municipality of Ananindeua, and its importance within the metropolitan context of Belém, focusing on its urban development and the provision of commercial activities. Through bibliographic, documental research and fieldwork, the study seeks to discuss the production of space and urban centrality within the context of the formation of the metropolitan area of Belém, followed by the creation of Cidade Nova. To clearly analyze the central issue of Cidade Nova, three important areas were selected, where major commercial hubs and the neighborhood's pedestrian flows are concentrated. Throughout the development

of this study, the diversity of commercial establishments and services along each analyzed route was observed, as well as the economic functions these axes fulfill in the Cidade Nova neighborhood.

Keywords: Urban Centrality, Cidade Nova, Commercial Activities .

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo comprender el papel comercial del barrio Cidade Nova, ubicado en el municipio de Ananindeua, y su importancia dentro del contexto metropolitano de Belém, centrándose en su desarrollo urbano y la oferta de actividades comerciales. A través de investigaciones bibliográficas, documentales y trabajo de campo, se busca analizar la producción del espacio y la centralidad urbana en el contexto de la formación del espacio metropolitano de Belém y, posteriormente, la creación de Cidade Nova. Para analizar con claridad la cuestión central de Cidade Nova, se seleccionaron tres áreas importantes, donde se concentran los principales polos comerciales y los flujos de personas del barrio. A lo largo de la realización de este trabajo, se verificó la diversidad comercial y de servicios en cada vía analizada, así como las funciones económicas que estos ejes desempeñan en el barrio Cidade Nova.

Palabras clave: Centralidad Urbana, Cidade Nova, Actividades Comerciales

INTRODUÇÃO

Os estudos urbanos são importantes para a compreensão da produção e configuração do espaço, e, conseqüentemente, para o entendimento da dinâmica social dialeticamente imbricada ao urbano. Nesse contexto, é importante analisar o processo de (re)produção do espaço urbano a partir da lógica econômica capitalista, a qual segundo Harvey (2005) possui papel central nas repercussões socioespaciais considerando suas inúmeras atuações, as quais dotam as áreas urbanas de significativos contrastes, agravados conforme o processo vai se expandido e sendo guiado pelos interesses de agentes responsáveis por condicionar e reiterar as desigualdades.

A incorporação e modificação de novos espaços representam as expressões mais fortes do avanço do capital, processo esse que implica em disparidades econômicas e concentração de renda, altas ou baixas, provocando desigualdades sociais. As centralidades urbanas, nesse viés, assumem o papel de foco de construção e investimentos capitalistas, tendo como característica a dinâmica rotineira e verticalizada, onde grandes polos comerciais e as classes médias encontram espaço para se fixarem, e assim, as classes menos favorecidas são afastadas e expulsas do centro.

Os conjuntos habitacionais Cidade Nova surgiram nesse âmbito de afastamento, quando em meio ao processo de metropolização de Belém as camadas populares foram expulsas das áreas centrais belenenses e realocadas em direção às localidades dispersas, dentre essas o município de Ananindeua. Sendo um complexo habitacional proposto inicialmente pela COHAB

(Companhia Habitacional do Estado do Pará), o objetivo da sua construção era alocar os banidos da área central de Belém e demarcar o espaço de habitação destes, visando a exclusão dos periféricos da realidade da capital do Estado.

Entretanto, na contemporaneidade, a função da Cidade Nova é distinta, visto que atualmente os conjuntos possuem aspectos centrais dentro do município de Ananindeua, com forte expansão habitacional e comercial, o que deu a essa área o título oficial de bairro. Considerando a dinâmica diversificada de serviços que caracteriza o complexo, e sua importância na configuração do espaço de Ananindeua, como um dos elementos chave na produção urbana da Município, a problemática deste trabalho está assentada na sequestão central: Como se configura a atual dinâmica comercial da Cidade Nova no contexto da produção de subcentralidades no espaço metropolitano de Belém?

Para fornecer maior detalhamento e refinamento a essa problemática, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras: como o processo de expansão da malha metropolitana de Belém implicou na produção de novos núcleos urbanos dispersos? De que maneira o complexo da Cidade Nova se insere na produção do espaço urbano do município de Ananindeua? Como se caracterizam os principais eixos de comércio e serviços do bairro da Cidade Nova?

A partir das indagações levantadas, a pesquisa tem como objetivo geral analisar como se configura a subcentralidade da Cidade Nova a partir da dinâmica do comércio e dos serviços no bairro.

No que tange a metodologia aplicada ao estudo, a presente pesquisa se dá sob a ótica da dialética, analisando as dinâmicas da realidade com o intuito de verificar os fatos em seu contexto social, político e econômico. Quanto ao tipo de pesquisa, possui caráter qualitativo, o qual busca coletar e analisar informações dos locais e dos sujeitos estudados, investigando suas características de acordo com a temática da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A análise aqui desenvolvida será pautada em estudo de caso, que tem como característica o recolhimento de informações sobre uma comunidade, indivíduo ou grupo de indivíduos, com o objetivo de relacionar suas experiências aos objetivos da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para alcançar as respostas para a problemática utilizou-se os seguintes procedimentos metodológicos:

a) Levantamento bibliográfico, buscando os principais estudos desenvolvidos por autores sobre os seguintes conceitos: Produção do Espaço Urbano, Metropolização, Centralidades e Subcentralidades, Comércio e serviços;

b) Estudo documental, relacionado sobretudo a documentos referentes à formação do município de Ananindeua e do bairro Cidade Nova, a exemplo do Plano Diretor do município.

c) Trabalho de campo de caráter exploratório para observar e analisar os fatos e fenômenos previamente estudados, e entender as singularidades de sua ocorrência. Nesta fase empírica foram realizadas observações sistemáticas, coletas de registros fotográficos e entrevistas não dirigidas (MARCONI E LAKATOS, 2003) com comerciantes e consumidores locais, materiais utilizados a fim de exibir na prática o que se argumenta;

d) Produção cartográfica, visando ilustrar o recorte espacial da pesquisa e proporcionar uma análise ampla e integradora do fenômeno. Durante todo este processo foi analisada e elaborada a redação que constitui este trabalho.

Vale ressaltar que este artigo é resultado de pesquisas avançadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia, com contribuições do Grupo de Pesquisa Geografia do Pará Urbano (GEOPURB).

Além da introdução e da parte conclusiva, este artigo está dividido em três tópicos. O primeiro tópico abarca os debates teóricos que fundamentaram a pesquisa, sob a perspectiva da produção do espaço urbano, centralidades e comércio. O segundo faz uma breve contextualização sobre a metropolização da cidade de Belém, de metrópole confinada a metrópole dispersa e, como consequência de suas dinâmicas urbanas o surgimento, no município de Ananindeua, do complexo da Cidade Nova como uma subcentralidade metropolitana. No terceiro tópico é realizada uma análise empírica das dinâmicas comerciais de três vias de destaque do bairro da Cidade Nova, as quais representam a diversidade socioeconômica que esse subcentro irradia.

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO E CENTRALIDADE

O espaço urbano é marcado pelos diferentes usos da terra, que definem áreas de centro comercial, centro histórico, áreas residências, espaços de lazer ou até mesmo áreas reservadas para outras funções futuramente. Desse modo a organização da cidade dispõe de espaços fragmentados definidos por cada usufruto distinto.

Segundo Corrêa (2004), o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado, pois cada parte mantém relações espaciais que se manifestam através dos mais diversos fluxos, de pessoas, mercadorias e capitais, embora com intensidades variadas. Esses espaços são condicionados pela sociedade, visto que, são produtos das ações do presente e das ações ocorridas anteriormente que deixaram marcas nas formas espaciais, assim como também são condicionantes, pois neles há reprodução das classes sociais. Nesse sentido, o urbano dispõe de um caráter simbólico onde, dependendo da faixa etária ou grupo social, é concebido e percebido de maneiras diferentes. Dessa maneira, o espaço urbano capitalista é

“[...] um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato” (CORRÊA, 2004, p.11).

O processo de construção acelerado do tecido urbano, calcado na lógica de produção e acumulação capitalista, condicionou mudanças nos núcleos econômicos das cidades e dos espaços metropolitanos. O desenvolvimento da industrialização é um elemento chave para o capitalismo, interligando-se com a economia e delimitando os processos que garantem a sua expansão, por isso, tal sistema cria redes de apoio, circulação e infraestrutura para assegurar as condições que a indústria institui no espaço (CARLOS, 1994). Dessa maneira, compreende-se que o espaço é produzido por meio do trabalho, sendo uma forma materializada na visão urbana.

A produção industrial intensifica a aglomeração de serviços e formas, o que proporciona a concentração de relações sociais e econômicas. De acordo com Barreto (2010), o aumento das atividades produtivas é o fator principal para o surgimento do centro, resultando em um espaço urbano mais sistemático e alargado, conforme os diferentes usos do solo. O autor caracteriza as áreas centrais pelos fortes fluxos de pessoas, mercadoria, transporte, possuindo importância pelo seu dinamismo, e diante de tamanha acessibilidade, atraindo serviços econômicos e concentrando capital (BARRETO, 2010).

Consoante Villaça (2001), para o surgimento de um centro ser efetivo, é necessária uma produção de localização favorável ao mesmo, através da aglomeração de serviços comerciais, culturais, novos centros históricos etc. O centro comercial tradicional que antes era tido como principal referência, sofreu alterações e assistiu o surgimento, por meio do processo espacial de descentralização, de núcleos secundários com atividades econômicas diversas.

Corrêa (1989) explica o processo de descentralização a partir de fatores, como a necessidade das empresas de eliminarem as deseconomias, ocasionadas pela demasiada centralização do ponto central da cidade, além de elementos atrativos de áreas não centrais, a exemplo dos reduzidos preços do solo urbano e facilidades de deslocamento. Nessas condições, uma das características marcantes no processo de organização e reorganização dos espaços metropolitanos, bem como na consequente constituição desses novos núcleos econômicos, é o desenvolvimento do comércio, componente substancial na formação daqueles. Silva (2014, p. 161) trata da importância das formas comerciais no cenário urbano ao destacar que essas

fazem parte da gênese da cidade moderna e que sua localização, estrutura e funcionamento, interferem no processo de reprodução do espaço urbano porque o comércio contém e produz centralidade, que se expressa através da (re) valorização do espaço, por meio da constante incorporação de novas áreas para a expansão imobiliária, aumenta o fluxo de pessoas nas suas proximidades impulsionando a construção de infraestrutura viárias e de acessibilidade, o que permite a união de componentes que integram o processo geral de produção do espaço- produção, circulação, distribuição, troca e consumo (SILVA, 2014, p. 161).

No excerto fica claro a relevância do comércio e dos serviços para a produção da centralidade, bem como para a construção da dinâmica da cidade em sua totalidade, considerando que esses elementos exercem papéis essenciais na produção dos fluxos presentes no meio urbano, possibilitando assim sua integração.

Logo, o desenvolvimento desses setores é primordial tanto na estruturação do solo urbano, quanto nas dinâmicas socioespaciais que o cercam e o formam. Salgueiro (1989) destaca a função social do comércio ao afirmar que, ainda que as formas-conteúdos comerciais sejam alteradas, a dinâmica comercial não perde sua essência de proporcionar a convivência entre os indivíduos e dar vida aos lugares.

Como resultado dessa dinâmica, observa-se a formação de novos núcleos autossuficientes e multifuncionais, os subcentros, que se caracterizam

como áreas onde se alocam as mesmas atividades do centro principal com diversidade comercial e de serviços, mas em escala menor, e com menor incidência de atividades especializadas. Na maior parte das vezes, surgiram em áreas distantes do centro e de densidade habitacional alta, constituindo-se centros “regionais” no interior da estrutura urbana, e pequenos nódulos de convergência de transporte coletivo (SPOSITO, 1991, p.47).

A intensa concentração de serviços, de equipamentos urbanos e circulação de pessoas no espaço onde os subcentros estão localizados geram uma centralidade essencial para a manutenção desses no decorrer do tempo. Dessa forma, esses núcleos são locais construídos em tempos distintos, que passaram pelo processo de descentralização, com mudanças infraestruturais e tecnológicas decorrentes dos avanços na modernidade, até chegarem à forma de subcentros consolidados ou ainda em expansão. Remetem ainda, a locais que são capazes de ofertar uma gama de serviços em uma área polarizada específica, para isso dependem do poder de atração e influência que irradiam seus centros comerciais em suas respectivas zonas de abrangência (BARRETO, 2010).

Destarte, é possível perceber a intrínseca relação entre as atividades comerciais, a produção de centralidades e tudo que dela deriva, especialmente as relações sociais criadas, recriadas e alimentadas no contexto urbano. O complexo da Cidade Nova, *locus* da pesquisa, está localizado no município de Ananindeua, que faz parte da região metropolitana de Belém- PA. A hipótese que será desenvolvida nos próximos tópicos é a de que o bairro da Cidade Nova, que passou por um intenso processo de reestruturação nas últimas décadas, possui sua centralidade assentada, entre outros fatores, no comércio e nos serviços espalhados por toda sua extensão.

A METROPOLIZAÇÃO DE BELÉM E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE NOVA

Ao longo da história, Belém fez parte de intensas disputas por terra, moldadas por fatores geográficos e socioeconômicos. Desde o início, a ocupação do espaço urbano da capital paraense se concentrou nas áreas de altitude mais elevada, priorizadas por suas características favoráveis à habitação e atividades sociais, tornando-se assim foco de conflitos, enquanto as zonas alagadiças de altimetrias menores, as baixadas, eram marginalizadas e ocupadas por vacarias e pequenas comunidades. Durante muito tempo, a população de baixa renda ocupava as baixadas, cenário que se modificou com o decurso do processo de metropolização de Belém.

A capital do Pará começa a apresentar uma configuração metropolitana a partir da década de 1960, processo esse que ocorreu em dois momentos diferentes caracterizados de duas formas: a forma confinada e a forma dispersa (TRINDADE JUNIOR, 2016).

Durante a ocupação confinada, a prefeitura de Belém e o governo do Estado realizaram uma série de reformas urbanísticas nos terrenos de baixadas, o que culminou na valorização dessas áreas e, conseqüentemente, na remoção da população de baixa renda desses locais, assim como em sua posterior realocação para áreas consideradas mais distantes, haja vista que com as mudanças estruturais as baixadas se tornaram favoráveis à expansão do mercado imobiliário, responsável por em seguida impulsionar o processo de verticalização dos bairros centrais da chamada Primeira Léguas Patrimonial (TRINDADE JUNIOR, 2016).

Já a forma urbana dispersa se estabelece a partir da expansão da malha urbana de Belém para além do Cinturão Institucional, expressão que se refere a terrenos extensos apropriados por instituições públicas e privadas, e que por muito tempo delimitaram as opções de ocupação urbana apenas na área de Belém, o que resultou em moradias específicas direcionadas para as camadas médias e altas da sociedade (RODRIGUES, 1998).

Com o cruzamento do Cinturão Institucional, o qual marcava os limites da Primeira Léguas Patrimonial, a partir do final da década de 1970 até meados de 1980 a forma de metrópole dispersa se consolida com a ocupação da Segunda Léguas Patrimonial, haja vista que ocorreu uma ocupação expressiva nos arredores da rodovia Augusto Montenegro e da BR-316 devido a doações de terrenos pelo governo federal à COHAB-PA (Companhia de Habitação do Estado do Pará) como um plano de criação para conjuntos habitacionais. O plano de habitação foi essencial para a concretização da forma dispersa, considerando que

Essa foi a estratégia de realocação da classe de baixo poder aquisitivo, que possibilitou uma mudança na estrutura da malha metropolitana. Dessa maneira, sua forma compacta originou uma forma dispersa dos novos assentamentos residenciais populacionais (TRINDADE JUNIOR, 2016, p.115).

Esse processo se estendeu para municípios vizinhos de Belém, a exemplo de Ananindeua, espaço onde está localizado o objeto da pesquisa. Atualmente a Região Metropolitana de Belém é composta por 8 municípios: Ananindeua, Belém, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Bárbara

do Pará, Santa Izabel do Pará e Barcarena, dentre os quais alguns estão em processos de conurbação ou já estão conurbados, a exemplo de Belém, Ananindeua e Marituba (PARÁ, 2023).

Se tratando de Ananindeua, inicialmente, sua ocupação se estendia através dos rios Guamá, Acará, Capim e Moju, por volta do século XVIII, e nessas circunstâncias, sua formação territorial esteve vinculada ao modo de vida ribeirinho (MARIN;CASTRO, 1999). No século XIX, com a construção da Estrada de Ferro de Bragança, o desenvolvimento do povoado ananindeuense estava relacionado a ações e estratégias do governo, para incentivar o assentamento de terras férteis da zona bragantina, e, também, incrementar a produção de alimentos e mantimentos para favorecer o mercado regional e da capital paraense (MOREIRA, 1989).

Na segunda metade do século XX, já no contexto da dispersão metropolitana de Belém vinculada aos processos de desconcentração e reconcentração populacional, econômica e espacial em áreas mais distantes do centro, Ananindeua tem sua dinâmica expressivamente modificada. As áreas do município denominadas rurais pelo poder público foram inseridas no perímetro urbano de capital, assim, o espaço urbano de Ananindeua se consolida por intermédio da construção dos conjuntos habitacionais.

Logo, a partir da década de 1970, com a nova conjuntura socioespacial da RMB, as migrações para a região de Ananindeua se intensificaram, e nessa lógica, o surgimento de conjuntos habitacionais planejados começam a ganhar interesse e visibilidade, diante disso, o município torna-se uma reserva territorial para projetos habitacionais e conquistas populares por moradia (RODRIGUES, 1998).

A Cidade Nova surgiu através da COHAB-PA, e atualmente está dividida em subconjuntos numerados do I ao IX. O bairro localizado em Ananindeua, segundo município mais populoso do Pará e pertencente à Região Metropolitana de Belém (RMB), possui ligações importantes com vias como a Br-316, a Avenida Independência e a Rodovia Mario Covas, as quais conectam esse espaço com a capital Belém, assim como com outros municípios do espaço metropolitano. Dessa forma, a Cidade Nova detém uma grande importância na dinâmica do núcleo urbano de Ananindeua, já que é considerado por muitos como o verdadeiro centro de Ananindeua, adquirindo a definição de bairro que foi direcionado para conter tal característica, e tornando-se o maior conjunto habitacional do Estado.

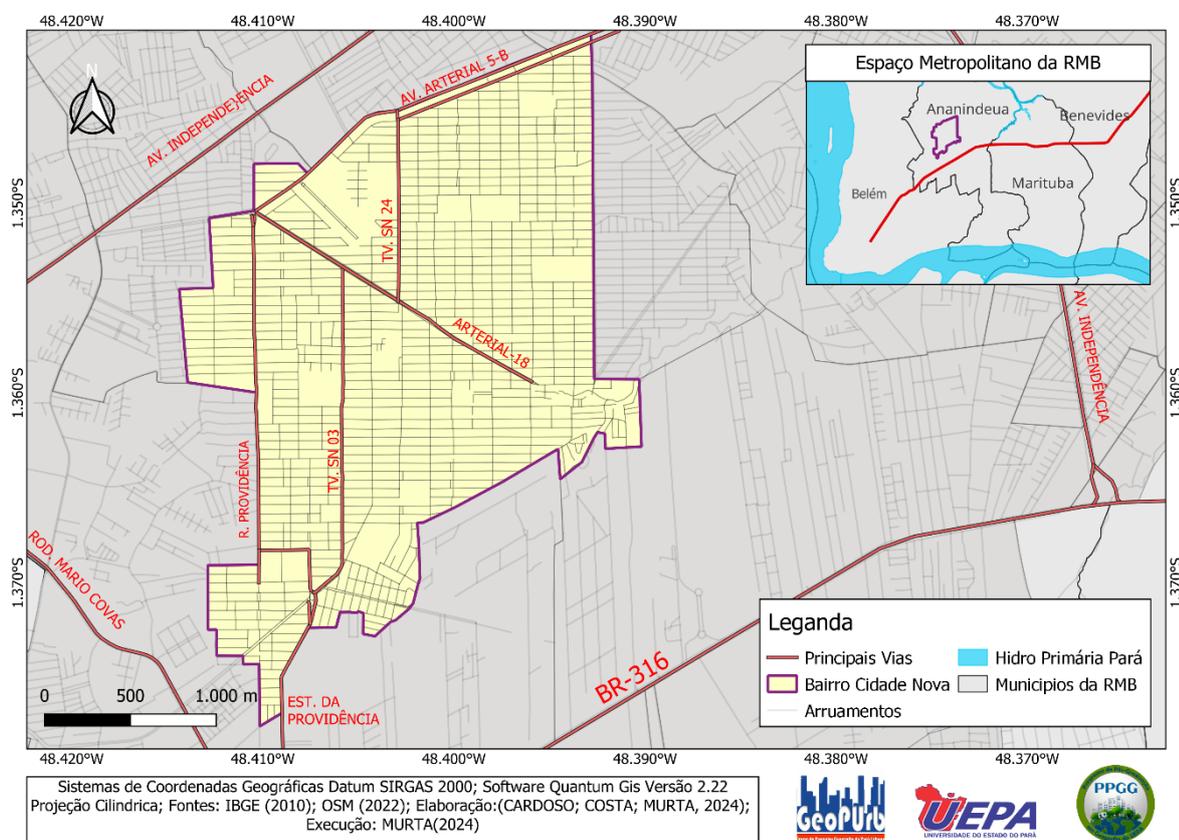


Figura 1: Mapa de localização da Cidade Nova.

Fonte: Elaborada pelo autores

Para entender o desenvolvimento da Cidade Nova, é necessário compreender a ocupação de Ananindeua, que se inicia no âmbito da dispersão metropolitana de Belém. Um fator

importante no processo de intensificação da migração populacional para Ananindeua foi a ultrapassagem do Cinturão Institucional. Esse processo gerou as "ocupações dispersas", onde a população expulsa se deslocou para regiões mais distantes, como Ananindeua, Marituba e Benevides, dando origem a uma gama de autoconstruções e espaços planejados. Assim, pode-se dizer que, diante das ações ferozes do capital imobiliário, Ananindeua detinha a periferia da capital (RODRIGUES, 1998).

Os Conjuntos Habitacionais Cidade Nova advêm do referido recorte temporal urbano da região metropolitana, visto que o setor imobiliário avança em direção a Segunda Léguas Patrimonial. Assim, a COHAB desenvolve um projeto de política social, sustentado no discurso de planejamento habitacional para a população de baixa renda, porém, o verdadeiro intuito era delimitar o espaço de moradia da periferia.

Desse modo, com a promessa de habitações e espaços de vivência, o complexo Cidade Nova ganha forma e atrai diversas famílias necessitadas de abrigo. Sobre a construção do conjunto habitacional, Rodrigues (1998, p.140) disserta:

O Conjunto Cidade Nova, como periferia componente da unidade sócio-política de Belém, é produto do percurso histórico dessa cidade sob a influência do capital. Ele espelha fusões ou relações contraditórias entre o longe e o perto, os limites à expansão do sítio urbano e a ruptura desses limites, a não-Belém, e, ao mesmo tempo, a cidade de Belém (RODRIGUES, 1998).

A produção do espaço da Cidade Nova continuou de forma sistemática, com ruas cartesianas: as WE's (West, East) que denominam as Travessas (ruas) e as SN's (South, North) que nomeiam as Arteriais (avenidas). Contudo, a criação de estabelecimentos primárias de autoconsumo não estavam no planejamento da COHAB, como a construção de postos de saúde e feiras, que posteriormente tornam-se recorrentes no conjunto, devido às necessidades dos habitantes, assim como as lutas diárias por moradia, que serão enfrentados pelos posseiros do terreno ao longo de anos, buscando os direitos básicos de cidadania (RODRIGUES, 1998).

Na contemporaneidade da Cidade Nova, as dinâmicas sociais são distintas de seu início, principalmente relacionadas a economia, já que nos primeiros anos de sua criação a circulação de mercado e polos empresariais estavam concentrados na capital paraense, ou em determinado eixo de Ananindeua. A expansão da metropolização, a evolução do capitalismo e da urbanização seguindo o caminho ao encontro de novos espaços, para a reprodução dos mesmos, desenvolvem

na Cidade Nova o potencial para a concentração de atividades comerciais, caracterizando esse bairro como uma subcentralidade metropolitana, o que ocasiona mudanças na produção de seu espaço.

Atualmente, o bairro é intensamente urbanizado, sendo foco do setor imobiliário para a reprodução de novas habitações, e ao mesmo tempo, transformou-se em eixo principal para a fixação de serviços e comércios variados, que se expandem em todos os subconjuntos, estando atrelados ao deslocamento de pessoas, mercadorias, aos interesses externos capitalistas e ao desenvolvimento da cultura local, que de certa forma simboliza as vivências dos habitantes.

Entendendo que no momento atual da Cidade Nova apresenta-se uma centralidade expressiva e importante no município de Ananindeua, com a expansão habitacional e comercial desenvolvida ao longo dos anos, o próximo tópico irá abordar as dinâmicas econômicas que o bairro possui, especificando três perímetros importantes no complexo, que dinamizam a realidade rentável do bairro e influenciam nas práticas espaciais da população que vive nele, assim como atrai um contingente expressivo de outros municípios do espaço metropolitano.

AS ÁREAS CENTRAIS DA CIDADE NOVA

Avenida Dom Vicente Zico

A Arterial-18, denominada Avenida Dom Vicente Zico, é compreendida como um dos maiores recortes centrais e estruturantes do bairro, visualizada como o polo comercial mais importante da área, visto que, apresenta uma grande diversidade no oferecimento de serviços e fluxos populacionais diários. É importante destacar que o perímetro abordado neste tópico sobre a avenida começa na rotatória do conjunto Cidade Nova XIII e segue em direção ao sudeste, indo até o bairro Guajará. Esse perímetro não inclui a Rodovia dos Trabalhadores, no início da avenida, que é a continuação a leste da arterial 5-B, pertencente ao bairro 40 Horas. Portanto, essa área não foi destacada, conforme pode ser observado anteriormente na figura 1.

A Dom Vicente Zico possui uma característica própria, que a difere da realidade das outras áreas comerciais que serão dissertadas neste trabalho. A dinâmica diurna da avenida concentra-se nos consumos básicos ligados à alimentação, transações bancárias, saúde, dentre outros serviços alocados em uma parte específica da avenida. Entretanto, ao anoitecer, atividades comerciais ligadas ao entretenimento e lazer assumem a responsabilidade econômica.

Logo, entende-se que há uma diferenciação de uso dos serviços neste perímetro, de acordo com o período do dia, o que traz um grande dinamismo econômico para esse eixo. A figura 2 ilustra a distinção dessas atividades comerciais presentes na Avenida.

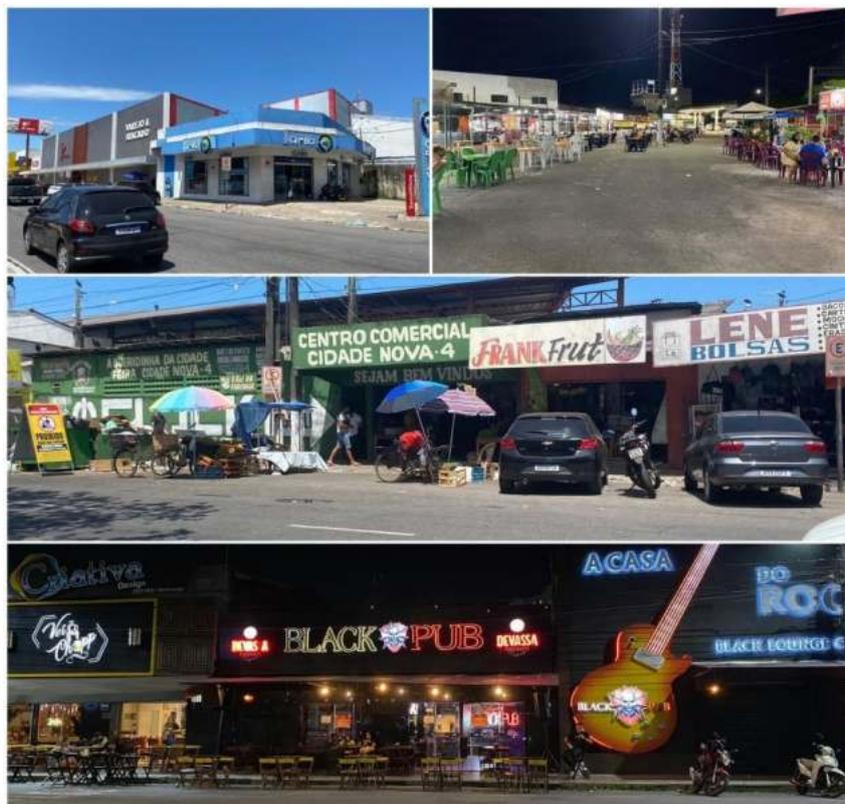


Figura 2. Serviços diurnos e noturnos na Avenida Dom Vicente Zico.

Fonte: elaborada pelos autores (2024)

Destacamos que existem outros tipos de comercializações dispostas na Avenida, como lojas de cosméticos e estética, vestuários, decoração, instrumentos musicais e casas de materiais de construção, tendo uma expressão numerosa menor que os serviços mais essenciais citados anteriormente, porém, ainda contribuindo nas dinâmicas comerciais da referida área. É necessário acentuar que, por ser considerada o centro da Cidade Nova, a Dom Vicente Zico proporciona tal heterogeneidade de serviços não apenas para os moradores do bairro, mas também para habitantes de bairros próximos, como Coqueiro, Paar, Icuí, Guajará, etc, ocasionando uma maior circulação de pessoas na área.

Um aspecto importante que explica a alta oferta de serviços nesta avenida, e consequentemente a expressiva demanda populacional, é o fato de que todos os veículos coletivos que adentram a Cidade Nova circulam através ou cruzam a avenida Dom Vicente Zico em algum momento da rota, aumentando a circulação. Não obstante, assim como nas outras áreas especificadas neste trabalho, a Arterial-18 é usufruída por habitantes de outros municípios do espaço metropolitano de Belém, que encontram na Cidade Nova a oportunidade de acesso a serviços singulares mais perto, antes localizados em espaços mais distantes, como mencionados por comerciantes e consumidores entrevistados nas pesquisas de campo exploratória.

Outra característica válida de ser notada é o fato de que a grande maioria de eventos e festejos de grande porte do município ocorrem no perímetro da Arterial-18, a exemplo: shows, festas juninas, carnavais, cerimônias estaduais, entre outros. Com isso, entende-se que a Avenida Dom Vicente Zico possui relevância para conter tais celebrações, que exigem uma ampla organização, além de propagar festividades culturais. No momento atual de produção do presente trabalho, a Arterial-18 encontra-se em reforma, com obras de reestruturação espacial, lideradas pela Prefeitura de Ananindeua.

Sendo assim, podemos perceber a relevância da Avenida Dom Vicente Zico em virtude da oferta variada de serviços, abrangendo uma ampla expansão do comércio na região, e sendo um fator da produção do espaço ao redor da mesma, dado que surgem novas habitações e investimentos econômicos na área abordada em função da avenida. Ademais, a proposta geral dos serviços presentes nesse trecho é uma das condições atrativas para a circulação diária de pessoas na Cidade Nova, e de influência nos bairros próximos.

Travessa SN 03

A Travessa SN-03, que se estende da Avenida Dom Vicente Zico até a Praça da Bíblia, um dos pontos mais antigos de lazer no bairro, foi escolhida como um dos recortes de destaque da Cidade Nova por ser uma das principais vias de circulação da área, marcada especialmente pelo fluxo de saída do bairro, além de possuir particularidades nos serviços oferecidos em seu perímetro, o que lhe confere certa singularidade dentro da centralidade geral do complexo. Assim, as formas comerciais dispostas na Travessa imprimem uma dinâmica socioespacial distinta dos

outros recortes trabalhados, ainda que os três sejam bem próximos fisicamente. Isso se deve ao fato de que a SN-03 tem recebido, nos últimos anos, altos investimentos imobiliários de empresas com naturezas e ofertas de serviços variados.

Diante dos trabalhos de campo, é nítida a presença de variadas atividades comerciais e serviços, como instituições de Ensino Privadas (Educação Básica e Superior), cursos técnicos e de idiomas, postos de gasolina, restaurantes, além de inúmeras boutiques de vestuário, barbearias e salões de beleza de padrão elevado. Alguns desses serviços estão representados abaixo, na figura 3.

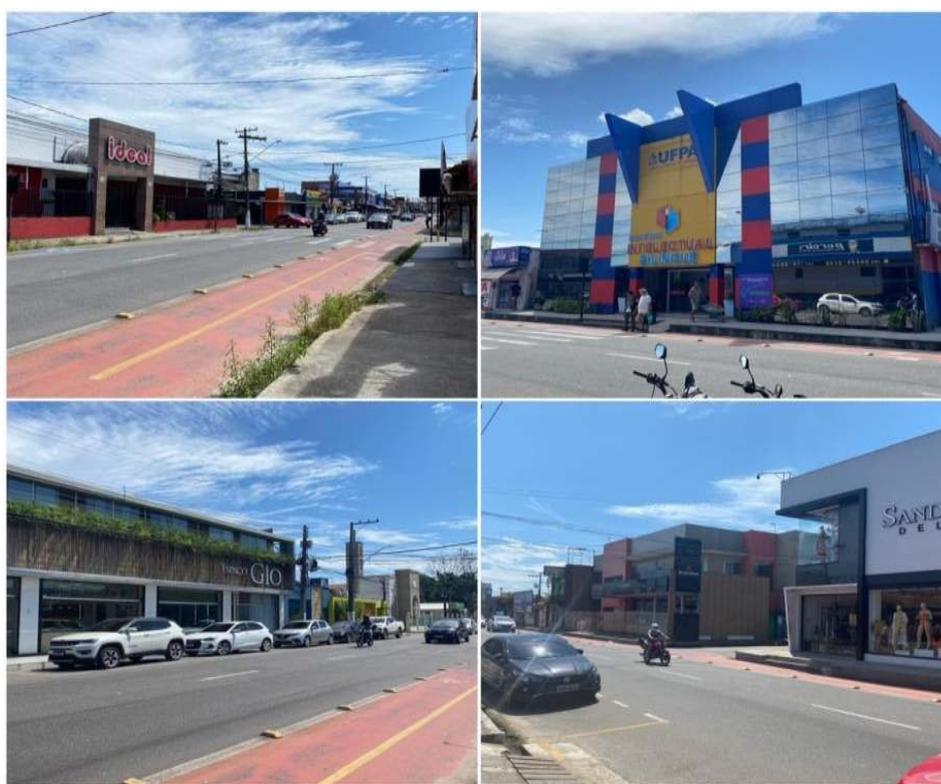


Figura 3: Serviços da travessa SN-03

Fonte: elaborada pelos autores (2024)

Essa configuração espacial, ao mesmo tempo que evidencia o teor capitalista na produção do espaço, também diferencia a Travessa das demais áreas aqui percorridas em termos de acesso a esses serviços por um público com poder aquisitivo maior. Dessa maneira, a forma como foi se configurando a estruturação da SN-03 ao longo dos anos é reflexo direto da alocação de atividades

do circuito superior da economia (SANTOS, 2008), as quais provocaram novos padrões de consumo dos serviços e usos dessa via.

Este fato não significa que classes mais baixas não possam circular e/ou usufruir desses serviços, contudo, os custos e valores ofertados são elevados em grande parte dos empreendimentos assentados na Travessa. Há, neste recorte espacial, a presença de atividades comerciais voltadas para as camadas populares, como drogarias, os chamados mercadinhos, e lojas de vestuários mais acessíveis, porém com manifestações menores em relação a outros serviços. Portanto, as formas comerciais envolvidas na dinâmica socioeconômica da Travessa SN-03, além de moldarem concretamente o espaço, demonstram os contrastes sociais que resultam da ação do grande capital sobre ele.

Rua da Providência

A terceira área analisada foi a Estrada da Providência, localizada na Cidade Nova XIII, e assim como as vias anteriores, destaca-se pela constante circulação de automóveis e pessoas, impulsionando as atividades comerciais ali presentes e mantendo uma movimentação diária contínua nesse espaço do bairro. Dentre os serviços oferecidos estão: farmácias, escolas, lojas de vestuário, salões de festas, restaurantes etc. Contudo, apesar de possuir variedade nas atividades comerciais, a Estrada da Providência tem como principais atrativos os diversos estabelecimentos alimentícios.

Tais serviços ligados à alimentação se concentram, em sua maioria, ao redor da praça Chiara Lubich, popularmente chamado Complexo Esportivo da Cidade Nova 8, e atuam em função dele, dado que a praça é o maior ponto atrativo da Cidade Nova XIII. Com isso, é encontrado um grande quantitativo de vendas de alimentos em restaurantes, barracas, malocas e "bancas", todos norteando o complexo ou próximos dele, principalmente no período noturno. Consequentemente, tal realidade causa uma grande circulação de pessoas, em busca de lazer e entretenimento, e com a intensa movimentação populacional ao longo da rua, outros serviços variados surgem, assim expandindo ainda mais a oferta comercial na área abordada.

Em relação ao período matutino da Providência, a questão alimentícia ainda é bastante visível, entretanto, a comercialização de alimentos está relacionada a comidas prontas para o almoço, estendida por todo o perímetro, possuindo grande variedade e público pagante, pois, diante da alta circulação matinal, a venda desses produtos é disponibilizada para moradores de diversos bairros, que encontram neste espaço a opção mais rápida para a alimentação. A figura 4, ao fim dessa seção, ilustra alguns serviços dispostos na Estrada da Providência em períodos distintos do dia.

Dessa forma, a notável particularidade na predominância de um tipo de serviço específico confere a Estrada da Providência uma singularidade no quadro urbano a qual está inserida. Logo, isso a distingue das demais localidades em termos de dinâmicas socioespaciais, porém, ao mesmo tempo, ela e as vias explicitadas irradiam e incrementam os fluxos gerais da área, contribuindo, assim, para a manutenção da centralidade do bairro Cidade Nova, que por sua vez segue sendo um dos principais subcentros do espaço metropolitano de Belém.

Após a análise desses três eixos, é válido adicionar a visão de Pintaudi (1999) no que tange às funções e repercussões dos objetos comerciais no ambiente urbano. Para a autora, as formas comerciais são antes de tudo formas sociais, produzidas a partir das relações em sociedade, ao mesmo tempo que resultam em novas interações.



Figura 4: Serviços diurnos e noturnos da Estrada da Providência, na Cidade Nova VIII
Fonte: elaborada pelos autores (2024)

Portanto, as atividades de comércio e serviços surgem e se modificam conforme os comportamentos e as lógicas da sociedade, entender como essas formas se espacializam e se desenvolvem é compreender as diferenciações socioespaciais que constroem o urbano e sua dinâmica, bem como os agentes e processos envolvidos nesse ciclo.

CONSIDERAÇÕES

No contexto de expansão das grandes cidades, sob a lógica capitalista de produção, as formas comerciais são elementos cruciais na estruturação do meio urbano. As transformações ocorridas no espaço que são incorporados pelo capital imprimem novas dinâmicas sociais, econômicas e políticas não apenas no meio físico, como também no cotidiano dos cidadãos.

Nessa conjuntura, a produção do espaço ganha rapidez e agilidade, necessitando de mais áreas para além daquelas tradicionais tidas como centros. Novos polos de crescimento urbano, os subcentros, surgem nesse cenário de ampliação das camadas das cidades, impulsionados

inicialmente pelo processo de descentralização das atividades produtivas, o qual condicionou a reconfiguração do tecido urbano e a formação de espaços metropolitanos integrados.

O complexo, hoje bairro da Cidade Nova, é atualmente um dos principais subcentros do espaço metropolitano de Belém, devido à grande centralidade que emana na região. Ele está localizado em Ananindeua, município formado no contexto de expansão urbana da capital, processo esse condicionado pela dispersão metropolitana a partir da valorização do centro principal e da consequente necessidade de criação de novos espaços de assentamento para a população de baixa renda retirada da Primeira Léguas Patrimonial. Assim, a partir da disseminação dos conjuntos habitacionais induzidos pelo Estado e das próprias autoconstruções da população, o tecido urbano de Belém se estende provocando a constituição de novos polos de centralidades e subcentralidades.

Nesse cenário, o bairro da Cidade Nova se insere na produção do espaço urbano de Ananindeua como um dos inúmeros projetos habitacionais idealizados pelo governo estadual por meio da COHAB, o qual, no entanto, não ofereceu uma estrutura adequada à população, acarretando o crescimento dos conjuntos a partir de uma série de reivindicações e lutas pelo direito à habitação. Assim, essas dinâmicas deram início a um intenso adensamento da área, acompanhado da atração de serviços, empreendimentos imobiliários e uma consequente convergência de fluxos, características que tornaram essa área um polo de importância econômica e habitacional para o município.

Durante o trabalho de campo realizado para o desenvolvimento da presente pesquisa, foi possível identificar três eixos comerciais de destaque na centralidade integral do bairro, assentados primordialmente nas formas de comércio e serviço, as quais observou-se que ocasionam, dentro de uma única área, atividades e dinâmicas diversificadas, com agentes e consumidores de perfis distintos.

Portanto, o complexo da Cidade Nova é um exemplo de como o comércio e os serviços mostram-se como peças-chaves na formação de centralidades urbanas, visto que essas atividades condicionam a permanência dos indivíduos na área, por meio da habitação, e a circulação constante, resultado da facilidade de acesso aos serviços que suprem as necessidades exigidas pelas pessoas que moram tanto no próprio bairro, quanto em outras localidades de Ananindeua.

Este trabalho busca trazer contribuições ao debate da centralidade a partir de uma realidade inserida no contexto urbano-metropolitano de Belém, revelando um subcentro onde dinâmicas particulares se materializam por meio da sobreposição de sujeitos, formas e processos diversos.

REFERÊNCIAS

ANANINDEUA, Lei nº 2.237/06, de 06 de outubro de 2006. **Institui o Plano Diretor do Município de Ananindeua**. Câmara Municipal, 2006.

BARRETO, R. **O centro e a centralidade urbana: aproximações teóricas a um espaço em mutação**. Cadernos Curso de Doutorado em Geografia, Porto, p.23-41, 2010.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.

_____. **Comércio e consumo: uma retrospectiva e algumas questões**. São Paulo, 2000. (mimeo).

DA SILVA, C. H. C. **Estudos sobre o comércio e o consumo na perspectiva da geografia urbana**. Geosul, v. 29, n. 58, p. 115-144, 2014.

GEORGE, P. **Geografia do Comércio**. São Paulo: Difel, 1970.

HARVEY, D. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro (RJ): IBGE, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas S.A., 2003. 311 p. ISBN 85-224-3397-6.

PINTAUDI, S. A Cidade e as Formas do Comércio. In: CARLOS, A. F. A. **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002.

PRODANAV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, E. J. **Banidos da cidade, unidos na condição.** Cidade Nova: espelho da segregação social em Belém. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará. 1998.

SALGUEIRO, T. B. **Novas formas de comércio.** Finisterra, v. 24, n. 48, 1989.

_____. **Do Comércio à distribuição.** Lisboa: Celta, 1995.

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.** In: O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2008. p. 433-433.

SPOSITO, M. E. B. **Estruturação urbana e centralidade.** In: Encuentro de geógrafos de América Latina, 3, Anais. Toluca/méxico. v. 1. p. 44-55, 1991.

TRINDADE JR, S. C. **A cidade dispersa: Os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana.** Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

_____. **Formação metropolitana de Belém (1960-1997).** Belém: Paka-Tatu, 2016.

VILLAÇA, F. **O espaço intra-urbano no Brasil.** Rio de Janeiro: Studio Nobel/FAPERJ,